

TRAUMA, CIRURGIA E MEDICINA INTENSIVA

EDIÇÃO IX

Capítulo 18

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO INICIAL EM ACIDENTES DE TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA

FERNANDA CARDOSO LIMA¹
GERSON ODILON PEREIRA²

¹Discente – Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

²Docente – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Emergência; Primeiros Socorros

DOI

10.59290/0299928015

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho representam um relevante problema de saúde pública e constituem uma das principais causas de afastamento, incapacidades temporárias ou permanentes e, em casos mais graves, óbito entre trabalhadores. Esse cenário tem impactos que extrapolam o âmbito individual, alcançando também as esferas social e econômica, uma vez que o afastamento laboral compromete a produtividade das organizações e onera os sistemas de saúde e previdência. O ambiente ocupacional, por sua vez, é marcado por diferentes níveis de risco, que variam de acordo com o setor de atuação, a natureza das atividades desempenhadas e as condições estruturais oferecidas. Tais fatores expõem os indivíduos a situações que demandam intervenções rápidas e eficazes, em especial diante de acidentes capazes de comprometer de forma significativa a saúde do trabalhador (JESUS *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o atendimento inicial assume papel central, pois é nesse momento que se definem condutas capazes de reduzir complicações, preservar funções vitais e favorecer o prognóstico clínico. Estratégias adequadas de primeiros cuidados podem significar a diferença entre a recuperação plena e o agravamento de quadros que evoluem para sequelas permanentes. A atuação eficiente nesse cenário requer preparo técnico, recursos materiais disponíveis e protocolos bem estabelecidos, os quais devem ser amplamente difundidos nos diferentes setores produtivos (ALMEIDA NETO, 2024).

A medicina do trabalho, ao integrar ações preventivas, assistenciais e educativas, contribui de maneira significativa para a proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. Esse campo de atuação não se restringe à análise das condições de risco e prevenção de acidentes, mas abrange também a capacidade de resposta fren-

te a situações emergenciais. A qualificação dos profissionais que atuam tanto na linha de frente do atendimento médico quanto nas equipes de suporte dentro das empresas fortalece o sistema de proteção à saúde do trabalhador, reduzindo desfechos negativos. Assim, torna-se evidente a relevância de aprofundar a compreensão sobre as estratégias de atendimento inicial em acidentes de trabalho, a fim de consolidar práticas baseadas em evidências e promover ambientes laborais mais seguros (RAMOS & AVELAR, 2024).

A justificativa para este estudo decorre da necessidade de reunir evidências científicas sobre as melhores práticas relacionadas às estratégias de atendimento inicial nos principais acidentes de trabalho. Embora haja protocolos de urgência e emergência consolidados, observa-se que a aplicação prática desses conhecimentos em ambientes laborais ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação das equipes, a escassez de recursos imediatos e a diversidade dos cenários de risco ocupacional. Diante disso, torna-se imprescindível sistematizar as informações disponíveis na literatura, de modo a subsidiar a prática clínica e apoiar a formulação de políticas voltadas à saúde do trabalhador.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias de atendimento inicial nos principais acidentes de trabalho, identificando condutas recomendadas e contribuições para a prática médica no contexto ocupacional.

MÉTODO

A metodologia desta pesquisa baseia-se na Revisão Integrativa da Literatura, que se configura como um método de pesquisa que possibilita a síntese e análise crítica de resultados já produzidos em investigações anteriores sobre determinada temática, de forma a integrar conhecimentos e favorecer a compreensão ampla

de um fenômeno. Esse tipo de revisão é considerado abrangente por permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, consolidando evidências científicas relevantes para a prática profissional (SOUSA *et al.*, 2023).

A Revisão Integrativa é composta por seis etapas fundamentais: a primeira consiste na identificação do problema ou elaboração da questão norteadora, que define o foco da investigação. A segunda etapa envolve o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, de modo a delimitar claramente quais produções serão analisadas. A terceira refere-se à definição das informações que serão extraídas das publicações selecionadas, o que orienta a análise subsequente. A quarta etapa corresponde à avaliação crítica dos estudos incluídos, considerando sua qualidade metodológica e relevância científica. Em seguida, a quinta etapa é a interpretação dos resultados, quando se busca compreender os achados e identificar convergências ou divergências entre eles. Por fim, a sexta etapa consiste na apresentação da revisão de forma organizada e coerente, possibilitando a comunicação clara do conhecimento produzido (DANTAS *et al.*, 2022).

A questão norteadora desta revisão foi definida como: “Quais são as estratégias de atendimento inicial descritas na literatura científica para os principais acidentes de trabalho?”. Para responder a essa questão, foram consultadas bases de dados reconhecidas pela abrangência e relevância no campo da saúde, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A busca foi realizada utilizando descritores controlados obtidos no Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS), sendo selecionadas cinco palavras-chave: “Acidentes de Trabalho”, “Atendimento de Emergência”, “Cuidados Médicos”, “Medicina do Trabalho” e “Primeiros Socorros”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de refinar a estratégia de busca e ampliar a identificação de estudos relevantes para o tema.

Foram adotados critérios de inclusão que contemplaram artigos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem estratégias de atendimento inicial em acidentes de trabalho, publicados entre 2015 e 2025. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se estudos duplicados nas bases de dados, artigos de opinião, editoriais, resumos simples de eventos científicos e produções que não tratassem especificamente da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento inicial em acidentes de trabalho constitui uma etapa fundamental na prática médica, pois a agilidade e a precisão das condutas adotadas podem determinar o prognóstico do paciente. No ambiente laboral, os acidentes possuem características singulares, pois envolvem não apenas riscos individuais, mas também coletivos, podendo comprometer a segurança de toda a equipe e a continuidade dos processos produtivos. Nesse sentido, a medicina do trabalho desempenha um papel estratégico ao articular medidas de prevenção com intervenções imediatas, garantindo não apenas a preservação da vida, mas também a mitigação de complicações decorrentes das lesões (SILVA & AMARAL, 2018).

A abordagem inicial deve seguir protocolos internacionalmente reconhecidos, como o ABCDE do trauma (*Airway, Breathing, Circula-*

tion, Disability, Exposure), que assegura a manutenção das funções vitais e o tratamento precoce de condições potencialmente fatais. Em casos de acidentes com risco de comprometimento das vias aéreas, como queimaduras de face ou inalação de fumaça, a intubação orotraqueal precoce pode ser necessária. Da mesma forma, em situações de hemorragia intensa, o controle imediato com compressão direta, torniquetes ou curativos hemostáticos torna-se imprescindível para reduzir o risco de choque hipovolêmico (RAMOS & AVELAR, 2024).

Os acidentes de trabalho mais frequentes incluem cortes profundos, amputações traumáticas, fraturas, quedas de altura, choques elétricos, queimaduras térmicas ou químicas e intoxicações por substâncias tóxicas. Cada um desses cenários exige condutas médicas específicas: no caso de amputações, por exemplo, a preservação adequada do segmento amputado e a estabilização hemodinâmica da vítima são determinantes para o sucesso de uma futura reimplantação. Já nas queimaduras químicas, a irrigação imediata e abundante com solução fisiológica ou água corrente é a principal estratégia de atendimento inicial, reduzindo a extensão do dano tecidual (JESUS *et al.*, 2023).

A capacitação contínua dos profissionais que atuam tanto na linha de frente do atendimento pré-hospitalar quanto nos serviços de saúde ocupacional é outro elemento essencial. Treinamentos em Suporte Básico e Avançado de Vida (BLS e ACLS), manuseio de equipamentos de imobilização, técnicas de contenção de hemorragias e protocolos para intoxicações permitem uma resposta rápida e eficaz. Ademais, é fundamental que as empresas mantenham equipes treinadas em Primeiros Socorros, conforme previsto pela legislação trabalhista e normas regulatórias, como a Norma Regulamentadora NR-7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e a NR-23 (Proteção

Contra Incêndios) (SILVA & AMARAL, 2018).

Outro ponto importante é a integração entre os serviços médicos das empresas, os serviços de emergência locais e os centros especializados em trauma. Essa articulação garante que, após o atendimento inicial, o paciente seja encaminhado ao nível de cuidado adequado, respeitando-se os critérios de gravidade e a logística de transporte seguro. A criação de protocolos internos de resposta a emergências, adaptados à realidade de cada ambiente de trabalho, contribui para reduzir o tempo entre o acidente e a assistência médica qualificada (RAMOS & AVELAR, 2024).

Adicionalmente, o atendimento inicial deve estar associado a um olhar preventivo e investigativo. Cada acidente de trabalho deve ser registrado, analisado e discutido sob a ótica da vigilância em saúde, a fim de identificar falhas nos processos de segurança e implementar medidas corretivas. Assim, a prática médica transcende a resposta imediata ao trauma e passa a atuar também como instrumento de transformação, visando à redução da incidência de novos casos (JESUS *et al.*, 2023).

Portanto, as estratégias de atendimento inicial em acidentes de trabalho devem ser compreendidas em três eixos complementares: a resposta imediata, que assegura a preservação da vida; a organização estrutural, que envolve recursos humanos e materiais adequados; e a prevenção contínua, voltada para a redução dos riscos ocupacionais. O médico do trabalho, nesse contexto, assume o papel de protagonista, articulando o cuidado emergencial, a análise epidemiológica dos acidentes e a promoção de ambientes laborais mais seguros (ALMEIDA NETO, 2024).

CONCLUSÃO

O atendimento inicial em acidentes de trabalho é etapa crítica para reduzir complicações,

preservar funções vitais e melhorar o prognóstico. Protocolos estruturados, como o ABCDE do trauma, aliados a condutas específicas para cortes, fraturas, queimaduras, intoxicações e choques elétricos, são fundamentais para estabilização precoce. Além disso, capacitação contínua das equipes de saúde, a educação em primeiros socorros dos trabalhadores e a integração entre saúde ocupacional, emergências e

programas de prevenção ampliam a resposta imediata e articulada. Também se destaca a necessidade de protocolos adaptados a cada setor produtivo, além de investimentos em infraestrutura, EPIs e treinamentos simulados. Conclui-se que fortalecer o atendimento inicial reduz morbimortalidade, promove ambientes laborais mais seguros e reforça a cultura da prevenção com responsabilidade compartilhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NETO, J.L. Atendimento ao trauma em acidentes de trânsito: uma revisão da literatura sobre os serviços de emergência pré-hospitalar. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2024.

DANTAS, H.L.L. *et al.* Como Elaborar uma Revisão Integrativa: Sistematização do Método Científico. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*. v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. <https://doi.org/10.24276/rrecien-2022.12.37.334-345>.

JESUS, B.M.S. *et al.* Primeiros socorros em acidentes de trabalho: acesso dos trabalhadores às técnicas básicas em instituição privada. *Revista Formadores*. v. 20, n. Suplementar, p. e1837, 2023. <https://doi.org/10.25194/rf.v20iSuplementar.1837>.

RAMOS, D.M. & AVELAR, V.G S. Estudo da importância da implantação do programa de prevenção de acidentes de trabalho no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. *Vigiles*. v. 7, n. 1, p. 252–287, 2024. <https://doi.org/10.56914/revistavigiles-2595-6043-v7n1-9>.

SILVA, S.L.C. & AMARAL, F.G. Procedures for Prevention and Monitoring of Incidents and Work Accidents in a High Complex Hospital. *Revista Brasileira de Saúde e Segurança no Trabalho*. v. 1, n. 2, p. 17-25, 2018. <https://doi.org/10.18265/2594-4355a2018v1n2p17-25>.

SOUSA, M.N.A. *et al.* Navigating the Path of Knowledge: The Integrative Review Method for Analysis and Synthesis of Scientific Literature. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*. v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>.